

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@grupoparade.com.br

TRE-BA 'Caminhão da Biometria'
irá circular pela capital

www.atarde.com.br/salvador

ORLA Local de lazer para soteropolitanos e turistas é utilizado como ponto de apoio para pesca e para saltos

Estrutura de píer na Barra preocupa frequentadores

MÁRCIO WALTER MACHADO*

Imagem emblemática do Porto da Barra e local de lazer para soteropolitanos e turistas que o utilizam como ponto de apoio para pesca e saltos no mar, o píer anexo ao Forte de Santa Maria está comprometido. Com pedras e placas soltas sobre o cais e um imenso buraco em sua base, a estrutura histórica preocupa frequentadores da região, que temem o risco de desabamento e acidentes.

O mergulhador e idealizador do projeto de conversação marinha Fundo da Folia, Bernardo Mussi, frequentador do Porto da Barra desde a década de 70, chama a atenção para a deterioração do cais. Em campanha pela página do projeto Fundo da Folia, Bernardo Mussi vem alertando a população para o caso e buscando a resposta junto às autoridades responsáveis para solucionar o problema. "O píer precisa estar em bom estado no verão para evitar acidentes. A gente está querendo dialogar com os órgãos responsáveis".

De acordo com Mussi, as últimas ressacas ajudaram a piorar a situação da estrutura. "As ondas chegaram a tirar as pedras de cima do cais e aumentaram o buraco na base. A gente se preocupa com a segurança de quem

vem pescar e dos jovens que se brincam aqui. Se essa estrutura ruir, muitos acidentes podem ocorrer", alertou Mussi.

Além disso, há também o receio de que, sem a proteção do píer, a ressaca possa atingir a praia e danificar barcos de pesca e os negócios de quem ganha a vida com o comércio ambulante

na região.

A TARDE entrou em contato com o Iphan, por meio da assessoria de imprensa, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição. A equipe de reportagem não conseguiu contato com a Marinha do Brasil.

O pescador Pedro Luiz Gouveia, há mais de 40 anos trabalhando na praia do Por-



Buraco é visível na base do cais e aumenta com a ressaca

Campanha na página do projeto Fundo da Folia alerta a população para o caso e busca solução para problema



Com pedras e placas soltas sobre o cais, o estado da estrutura histórica preocupa frequentadores da região, que temem o risco de acidentes

to, diz que, além dos acidentes, o outro receio é o perigo dos danos aos barcos de pesca e à praia. "O píer é uma proteção até para os barcos da gente, porque protege a praia das ondas. Se continuarmos assim, a tendência é ir destruindo até não conseguir mais recuperar. E aí, o que vai ser da praia?".

O receio do pescador é

compartilhado pela vendedora ambulante Ana Maria, que trabalha na praia do Porto há mais de 30 anos. Para ela, sem o píer, ao qual chama de trampolim porque muitos jovens usam a estrutura para saltar no mar, o comércio pode ser atingido.

"Eu criei meus filhos com o dinheiro que faço aqui. Sem o trampolim, que mui-

tos clientes vêm pra utilizar, o comércio pode se tornar mais fraco. É preciso conservar nosso patrimônio. Muita gente vem ver o pôr do sol. Se a gente não conservar o lugar de onde a gente leva o dinheiro do nosso pão, como será?".

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

ENCALHE

Limpurb transfere carcaça da baleia para facilitar a remoção

TAIÂN CRISTINA*

Para facilitar a remoção, a carcaça da baleia jubarte em estado de putrefação e com forte odor – foi transferida da praia do bairro de Coutos para a de Tubarão por equipes da Empresa de Limpeza Urbana de Salvador (Limpurb) no final da tarde de ontem.

O animal era adulto, tinha 15 metros e cerca de 30 toneladas e morreu, na última sexta-feira, após encalhar na região. A retirada começou na noite de ontem, quando a mãe voltou a baía e o destino será o Aterro Metropolitano Centro (AMC).

Ao longo do final de semana, com a carcaça da ba-

leia ainda na praia, moradores da região retiraram pedaços da carne do animal para consumo. Vídeos que circulam nas redes sociais mostram populares utilizando a carne do animal para fazer churrasco.

A prática não é recomendada pelo coordenador de

Especialista recomenda evitar o consumo da carne do animal

pesquisa do Projeto Baleia Jubarte, Milton Marcondes. "A morte, provavelmente, pode ter sido por conta do encalhe, mas o que levou esse animal a encalhar não se sabe. Não é recomendado que as pessoas se aproximem da carcaça e muito menos a retirada e consumo do animal. A gente não sabe qual problema de saúde o animal poderia ter".

A Limpurb informou, por meio de nota, que foram utilizados dois caminhões, duas caçambas, um *muck*, uma retroscavadeira e dois contêineres de 20 metros cúbicos para a retirada da baleia.

A retroscavadeira retirou a carcaça. "Era um cheiro muito forte. Nós nunca



Raphael Müller / Ag. A TARDE

Carcaça da baleia na praia do bairro de Coutos

tínhamos passado por isso e foi uma experiência um tanto inusitada, mas tivemos que nos adaptar. Foi um fato da natureza", disse a moradora Ana Cristina, 44 anos.

Milton Marcondes estima que o Brasil tenha mais de 20 mil baleias. Neste ano, de janeiro até agosto, foram registrados 41 encalhes de baleia jubarte no Brasil.

Desse número, 13 registros aconteceram na Bahia. Em situação de encalhe, na região sul da Bahia é possível entrar em contato com o Instituto Jubarte pelo telefone (73) 98802-1874, já em Salvador, o número é (71) 98154-2131.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

REDE ESTADUAL

Governo lança programa de monitoria no ensino médio

RAUL AGUILAR

O governador Rui Costa lançou ontem o programa Mais Estudo, para monitoria remunerada de alunos do ensino médio na rede estadual, a partir de meados deste mês. Para participar, as escolas devem se inscrever no Portal da Educação.

Serão fornecidas 10 mil bolsas, no valor de R\$ 200 cada, nas disciplinas de português e matemática.

Para ser contemplado, o aluno precisa ter um escore mínimo de oito pontos e estar cursando entre o 9º ano do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio.

Segundo o secretário de Educação, Jerônimo Rodrigues, o programa estadual visa incentivar o aprendizado e formar futuros profissionais da educação.

"Teremos uma carga horária de oito horas semanais. Esses estudantes da rede de-

verão dedicar duas horas para tomar cursos, acompanhados pelo professor monitor. Nas seis horas restantes, ele vai sentar em roda, com 10, 15, 20 estudantes, para ajudar no reforço, fazendo revisões de temas em português e matemática".

O governador Rui Costa informou que o projeto deverá chegar a todas as escolas estaduais, formando "um batalhão" de educado-



Felipe Iruatá / Ag. A TARDE

Governador e alunos no lançamento do programa

res para contribuir com o aprendizado.

"Estamos lançando um programa para, nas próximas duas semanas, chamar 10 mil monitores para que eles possam, até o mês de dezembro, ajudar no reforço escolar dos colegas que precisam. Já fui monitor na minha adolescência, estimulando por minha mãe, para dar reforço escolar para a meninada da favela inteira", lembrou Rui.